

Brasil só paga este ano até US\$ 7 bilhões de juros

Brasília — O limite das negociações com os bancos credores para o reescalonamento da dívida externa é de um pagamento de seis bilhões ou sete bilhões de dólares do serviço da dívida (juros e encargos), este ano, contra os 12 bilhões de dólares do ano passado. A informação foi dada ontem por uma alta fonte governamental, que, como outras autoridades envolvidas no processo da renegociação, se negou a adiantar a proposta brasileira a ser levada a Nova Iorque porque "é um segredo de estado".

Pelas informações que têm chegado ao Palácio do Planalto, através do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e do embaixador em Washington, Marcílio Marques Moreira, os Estados Unidos não estão arquitetando retaliações contra a suspensão do pagamento dos juros da dívida. Segundo a alta fonte do governo, Funaro e Marcílio têm recebido — e transmitido rotineiramente ao presidente José Sarney — sinais tranquilizadores tanto do presidente do Federal Reserve (o banco central americano), Paul Volcker, quanto do secretário do Tesouro, James Backer III.

De acordo com essa fonte, o primeiro limite de reservas brasileiras estabelecido, internamente, para a deflagração da suspensão do pagamento dos juros era de 5 bilhões de dólares. Quando as reservas afinal atingiram este patamar, no início do segundo semestre, contudo, Sarney decidiu aliviar o mínimo para 4 bilhões de dólares.

No dia do anúncio da suspensão, sexta-feira passada, as reservas estavam exatamente em 3 bilhões 964 milhões 20 dólares. Ontem, apenas quatro dias depois, elas haviam caído mais em cerca de quatro milhões de dólares, mas esta queda "era previsível, e foi considerada normal" pela área econômica do governo.

Também no dia do anúncio, o Brasil tomou duas providências prioritárias para evitar tentativas de arresto de bens pelos credores internacionais: depositou o total das reservas em bancos de "países neutros" — ou seja, que não são credores brasileiros — e ordenou a todos os navios brasileiros que deixassem portos comprometidos (de credores) e navegassem exclusivamente em alto mar. A fonte, contudo, garante que nenhuma notícia publicada sobre o destino das reservas é verdadeira. E riu dizendo: "Isto é realmente segredo de estado".

No seu discurso à nação, na sexta-feira à noite, Sarney pessoalmente incluiu o polêmico trecho: "Não é hora de traição ao país sob o pretexto de criticar o governo, que apenas herdou esta dívida". A fonte explica que esse adendo foi resultado da irritação e perplexidade do Palácio do Planalto com a manchete publicada pelo jornal **O Estado de S. Paulo**, na semana passada, dando conta de que as reservas brasileiras tinham caído para 500 milhões de dólares. "Se fosse assim, estaríamos falidos. Isto não é verdade e compromete às negociações do país para o pagamento da dívida", disse a fonte.